

Krugman volta a pedir desculpas

O economista Paul Krugman voltou ontem a fazer um *mea-culpa* em relação às denúncias de favorecimento por parte do presidente nomeado do Banco Central brasileiro, Armínio Fraga, ao megainvestidor George Soros. Acuado pela repercussão das acusações, feitas em artigo publicado na Internet pela revista eletrônica *Slate*, Krugman qualificou o caso como "um dos piores erros" de sua vida.

Foi a quarta nota de explicações divulgada pelo economista desde a publicação do artigo, na quinta-feira passada. Intitulada "anatomia de uma trapalhada", a nota recapitula o episódio mas, diferentemente do pedido formal de desculpas da véspera, não inocenta Armínio da suspeita de fornecimento de informação privilegiada a Soros, seu ex-patrão. Krugman se limita a dizer que fez bobagem ao tratar a denúncia como um fato notório, sem verificar sua veracidade.

"Está claro para mim agora que esqueci de uma regra básica: embora eu veja meus escritos mais como uma conversa entre mim e meus leitores, há regras de cuidados jornalísticos que se aplicam a eles. Normalmente, isso não é um problema, porque não sou um repórter: meu produto é a análise de fatos disponíveis ao público, e não jornalismo investigativo. Fiquei tão acostumado a simplesmente falar o que penso – tenho orgulho de estar pronto para falar coisas que ninguém mais está disposto a dizer – que nem me dei conta de que passei bastante dos limites", escreveu o economista, que prometeu não "baixar o tom" nos próximos artigos, mas sem ultrapassar novamente os limites da ética.

Conversa no café – Com seu estilo irônico, Krugman alegou que, por buscar um estilo coloquial, acabou "incluso material que alguém deve ter mencionado numa conversa durante a pausa para o ca-

fé". Esse "material" era a suposta atividade no mercado de títulos, em que um fundo administrado por Fraga para George Soros teria adquirido papéis brasileiros na baixa, lucrando com a recuperação das cotizações após a nomeação de Armínio Fraga para o BC. No artigo que originou toda a confusão, Krugman havia atacado o fato de Fraga estar sendo sondado há dias para o cargo e, por isso, ter informações de que o governo brasileiro não preparava medidas de impacto, como o mercado especulava.

Pressionado pela repercussão do artigo, Krugman se retratou anteontem, divulgando um pedido de desculpas a Armínio Fraga e reconhecendo que não podia comprovar a manipulação de informações privilegiadas. O próprio Fraga trocou correspondência eletrônica com o economista cobrando explicações. O fogo cruzado em que se meteu Krugman levou-o a qualificar os últimos dias de "uma terrível semana".

Ironia – Mesmo assim, Krugman não perdeu o tom cáustico: "Eu escrevi colunas ofensivas no passado e farei isso no futuro. Mas esta não foi uma delas. Esperava o mínimo de reação", escreveu na nota divulgada ontem. "Não pensei ter escrito nada controverso. De fato, se eu tivesse pensado duas vezes sobre o artigo antes de publicá-lo, uma semana depois, seria para me preocupar com o fato de que ele está muito chato – muito repetitivo em relação a coisas que já havia dito antes."

Um dos economistas mais populares do planeta, Krugman mantém leitores cativos com seus artigos, publicados em diversas revistas eletrônicas e em seu próprio site na Internet. Não é a primeira vez que ele sofre críticas pesadas: em 1996 e 1997, atacou o câmbio sobrevalorizado adotado pelo governo brasileiro e foi tratado como um marginal pelos pais do Plano Real.